

A ORDEM DOS CLÍTICOS NA MODALIDADE ESCRITA SEGUNDO ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Carla da Silva Nunes**

1. INTRODUÇÃO: TEMA E ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O presente trabalho, de cunho variacionista, tem como principal objetivo colaborar para o conhecimento mais amplo sobre a ordem dos clíticos pronominais na modalidade escrita do Português do Brasil, tendo como ponto de partida a atual realidade escolar. Pretende-se identificar o momento em que a escola começa a influenciar as escolhas de crianças do Rio de Janeiro, quanto à colocação do clítico, em contextos com lexias verbais simples e complexos verbais. Assim, buscou-se estabelecer variáveis lingüísticas e extralingüísticas que condicionassem o fenômeno.

De acordo com os princípios da Teoria Sociolingüística de orientação Laboviana, o trabalho adotou as seguintes etapas para a pesquisa: (i) coleta dos dados nas redações escolares; (ii) codificação dos dados segundo variáveis lingüísticas e extralingüísticas; (iii) tratamento dos dados segundo o instrumental técnico-computacional do pacote de Programas GOLDVARB; e (iv) análise e interpretação dos resultados.

Para a constituição da amostra do “corpus”, procedeu-se a coleta e digitação de redações aplicadas em escolas do Rio de Janeiro, cujas séries pertencem ao primeiro segmento do ensino fundamental. O “corpus”, então, fica distribuído da seguinte forma: 94 textos narrativos produzidos por meninos e meninas de primeira (47 textos) e quarta séries (47 textos) do ensino fundamental de escolas cariocas.

Além de identificar as variáveis favorecedoras do uso da próclise (“Marafindino foi ser amigo de Piu-Piu e eles se tornaram grandes amigos”) ou da ênclise (“minha tia teve que levar ele de ônibus porque não tinha ninguém para leva-lo”)¹, uma outra finalidade da pesquisa é verificar se realmente há alguma alteração de comportamento lingüístico, no que tange à ordem dos clíticos, consoante a mudança de série escolar. Deste modo, procura-se observar a interferência do ensino de Língua Portuguesa nas duas séries em questão.

Algumas hipóteses foram formuladas. A primeira é a de que a criança tenderia a repetir, na escrita, estruturas semelhantes às utilizadas na modalidade oral. Assim, elas produziriam muito mais a variante pré-verbal no caso das lexias verbais simples e a variante intra-complexo verbal no caso dos complexos verbais, conforme se verifica em estudos sociolingüísticos com dados da modalidade oral (cf. VIEIRA, 2002). Uma outra suposição é a de que, na primeira fase do ensino fundamental, não haveria pleno domínio das estruturas ditas padrão na ordem dos clíticos pronominais, mas já deveria haver indícios, mesmo que discretamente, de que a escola atua no ensino da “norma-padrão”, principalmente em determinados contextos morfossintáticos.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Programa PIBIC/CNPq orientada pela Professora Silvia Rodrigues Vieira.

¹ A mesóclise não foi controlada nesta pesquisa devido a sua improdutividade no Português do Brasil. No “corpus” sob análise, não foi registrada qualquer ocorrência da variante intra-verbal. (cf. VIEIRA, 2002)

2. O TRATAMENTO DOS DADOS

Coletaram-se todos os dados de pronomes átonos, totalizando 131 ocorrências, sendo 102 de clíticos em lexias verbais simples e 29 em complexos verbais. A partir da codificação dos dados já coletados, foram identificadas as variáveis favorecedoras da variante pré-verbal ou as da variante pós-verbal produzidas nas narrativas escolares.

2.1. A ORDEM DOS CLÍTICOS NAS LEXIAS VERBAIS SIMPLES

2.1.1. DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Para a análise do fenômeno em lexias verbais simples, levaram-se em conta as variáveis que se apresentam a seguir, acompanhadas de seus fatores constitutivos na composição final da análise:

Variáveis extralingüísticas

- a) Escolaridade/faixa etária:
 - 1ª série
 - 4ª série
- b) Escola/região:
 - Escola 1
 - Escola 2

Variáveis lingüísticas

- c) Tipo de oração

O tipo de oração, pelo fato de poder conter ou não determinados elementos considerados “atratores” do pronome átono, pode ser uma variável condicionadora da ordem dos clíticos pronominais. Por esse motivo, controlaram-se os seguintes fatores:

- Oração principal ou absoluta / oração coordenada assindética: “**Meu irmão se chama Márcio tem 24 anos**”;
- oração coordenada sindética: “No outro dia, eles saíram, passearam **e se divertiram**”;
- oração subordinada desenvolvida: “**Quando os meus pais se separaram**, eu fiquei muito chocada”;
- oração subordinada reduzida de infinitivo: “eu me lembrei que deixei a bicicleta no chão e voltei **para pega-la**”;
- oração subordinada reduzida de gerúndio: “– Querido filho, venha aqui, **fazendo-me o favor!**”;
- oração subordinada reduzida de particípio;
- estruturas clivadas².

- d) Possível elemento “atrator”

Controlou-se, por meio desta variável, a hipótese de que o tipo de elemento que antecede o grupo clítico-verbo interfere na escolha quanto à colocação pronominal.

² Não houve ocorrências, no “corpus”, dos fatores que estão sem exemplos.

Diversos elementos, não só os tradicionalmente previstos, podem favorecer a variante pré-verbal.³

- verbo em posição inicial absoluta: “**Pasouse** um tempo (2 horas) e até que enfim achou uma árvore”;
- verbo antecedido por um SN sujeito nominal: “**A minha mãe me contou** que em uma casa muito bonitinha morava uma senhora, um bebe, um cachorro e uma babá.”;
- verbo antecedido por elemento subordinativo: “ai o garoto percebeu **que passarance** dias e dias noites e noites”;
- verbo antecedido por conjunção coordenativa: “de repente veio uma onda e **me cobriu** e começou a me levar para o fundo”;
- verbo antecedido por preposição: “So depois que ela entrou no predio que ele parou **de a seguir**.”;
- verbo antecedido por SAdv: “Decidi atrair o rato até o penhasco e **depois impurrálo**.”;
- verbo antecedido por partícula de negação: “o passarinho conseguiu durmir depois ele acordou e **não se lembrava** de nada.”

e) Distância entre grupo verbo-clítico ou clítico-verbo e um elemento “atrator”

Nesta variável, controlou-se a distância entre o possível “atrator” e o grupo clítico-verbo por meio da contagem do número de sílabas canônicas. A título de ilustração, seguem alguns exemplos:

- zero sílaba: “Era uma vez um passarinho que \emptyset **se chamava** ‘Toretatanco’”;
- de uma sílaba em diante: “Aí o beija-flor falou: sobe em cima de mim que **eu te levo**”.

f) Tempo e modo verbais

Partindo-se da hipótese de que a forma verbal poderia favorecer a próclise ou a ênclise, a depender do caso, controlou-se cada tempo/modo que apareceu no “corpus”, conforme se ilustra a seguir:

- presente do indicativo: “Minha colega **se chama** Daiana”;
- pretérito imperfeito do indicativo: “Era uma vez um passaro que **se chamava** Giu”;
- pretérito perfeito do indicativo: “O seu pai **lhe contou** que teriam de se mudar”;
- pretérito mais que perfeito do indicativo;
- futuro do presente do indicativo;
- presente do subjuntivo: “Sim, sim, fique bem aqui, espero que **se sinta** avontade.”;
- pretérito imperfeito do subjuntivo;
- futuro do subjuntivo;
- imperativo: “- Á, agora eu já sei da sua família, agora **me comta** o nome de você.”;
- infinitivo: “E o seu pai ficou com medo de **lhe falar**.”;
- gerúndio: “Ele **me vendo**, parou e foi me pedir discupa.”

g) Tipo de clítico

Com base em outros estudos sobre o fenômeno (cf. VIEIRA, 2002), espera-se que o clítico acusativo de 3ª pessoa e o pronome *se* favoreçam o uso da variante pós-verbal.

³ Para o tratamento dos dados, nos contextos em que havia “atratores” tradicionais e não-tradicionais antes dos pronomes, consideraram-se os tradicionais.

- *me*: “ai eu **memachuquei** e ele ficou sangrando”;
- *te*: “Aí o beija-flor falou: sobe em cima de mim que eu **te levo**.”;
- *se reflexivo/inerente*: “E Marafindino foi ser vizinho de Piu-Piu e eles **se tornaram** grandes amigos.”;
- *se indeterminador*;
- *se apassivador*: “Foi quando eu estava na praia que **se chama** “Três Praias””;
- *o(s) / a (s)*: “ela morreu e o cabelo dela era loiro, mas o meu amigo não **a** **conhecia**.”;
- *lhe (s)*: “O seu pai **lhe contou**”;
- *nos*: “minha mãe **nos balançava**”.

h) Tonicidade das formas verbais

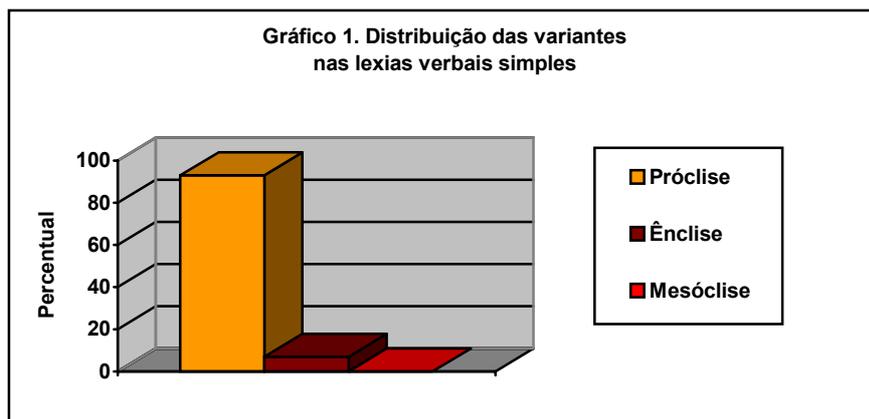
Esta variável foi investigada com o propósito de verificar se a preferência da Língua Portuguesa pelas formas paroxítonas constituiria um condicionamento para a colocação pronominal no “corpus” sob análise.

- oxítone: “eu **me lembrei**”;
- paroxítone: “meus pais **se separaram**”;
- proparoxítone.

2.1.2. RESULTADOS: LEXIAS VERBAIS SIMPLES

Dentre as variáveis investigadas para as lexias simples, as que merecem destaque no condicionamento da ordem dos clíticos pronominais são as seguintes: (i) nível de escolaridade; (ii) tipo de pronome; (iii) presença de um possível elemento “atrator”; e (iv) forma verbal.

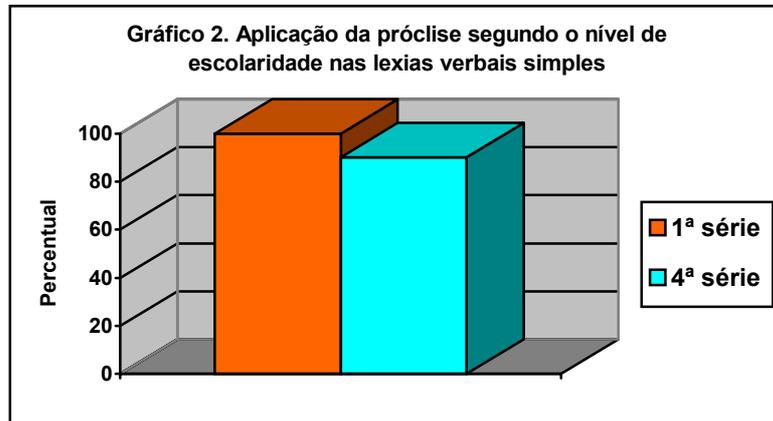
A distribuição dos dados de clíticos em lexias verbais simples está ilustrada no gráfico 1.



O primeiro gráfico mostra a distribuição geral da colocação pronominal no “corpus”. Pode-se perceber que o índice de próclise na 1ª e 4ª séries do ensino fundamental é muito expressivo, ficando em torno de 90%, enquanto a ênclise não passa de 10%. A mesóclise, conforme o esperado, não foi utilizada nas narrativas escolares, o que reforça a idéia de que essa variante está em desuso no Português do Brasil, e principalmente na escrita infantil.

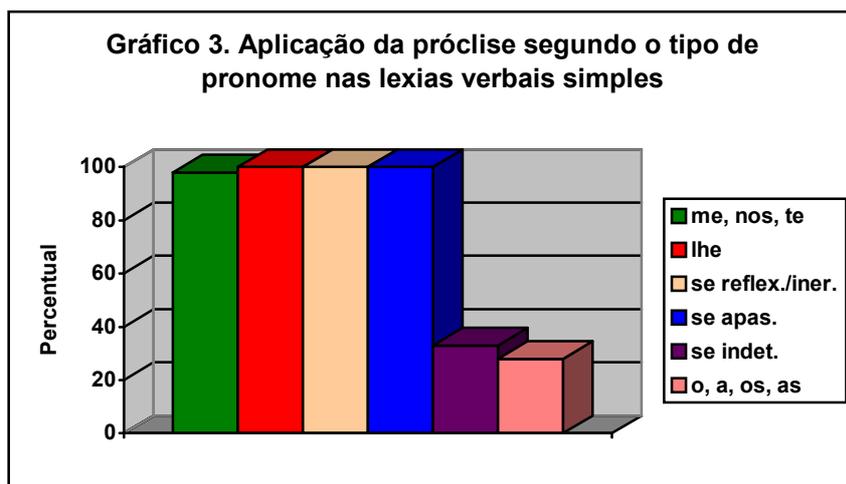
Os próximos gráficos representam, segundo a aplicação da próclise, as variáveis mais relevantes para a colocação pronominal em lexias verbais simples nas redações infantis.

Através do segundo gráfico, nota-se a variável extralingüística de maior relevância para a ordem dos clíticos pronominais: o nível de escolaridade.



Observa-se que a escola interfere na preferência do aluno em relação à variante pré ou pós-verbal, visto que, na primeira série, há um índice categórico de próclise, mas, na quarta série, registrou-se variação: 10% de ênclise. Tal resultado confirma a hipótese de que a variável social nível de escolaridade atua, ainda que de forma discreta, na ordem dos clíticos.

O gráfico 3 destaca o comportamento de cada forma pronominal.

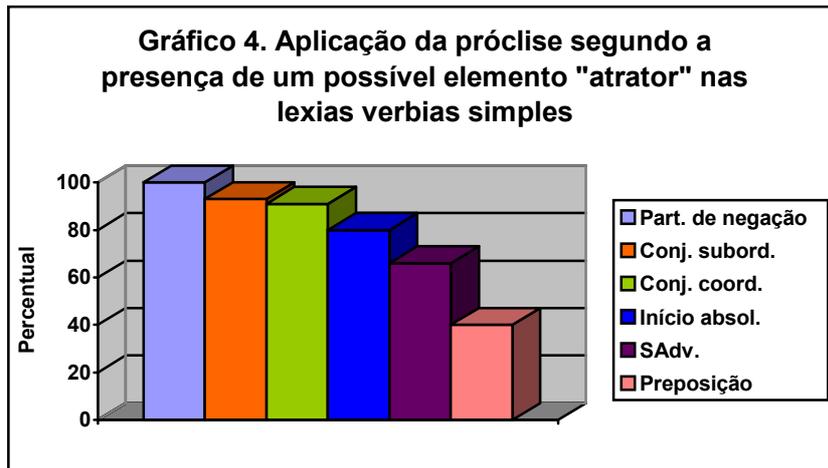


Os pronomes *se indeterminador* e *o, a, os, as* registram maior ocorrência da variante pós-verbal. O *se indeterminador*, quando em ênclise, normalmente figura em expressões cristalizadas do tipo: “**Pasouse** um tempo (2 horas) e até que enfim achou uma árvore”. O clítico acusativo de terceira pessoa aparece com maior frequência em ênclise devido ao contexto morfossintático em que está inserido, com o verbo no infinitivo, como, por

exemplo: “eu me lembrei que deixei a bicicleta no chão e voltei para **pega-la** ai peguei a bicicleta e fui embora”.

Além disso, há um pequeno índice de realização da próclise com os pronomes *me*, *nos*, *te*. Os demais pronomes apresentam comportamento categoricamente proclítico.

Nota-se, através do quarto gráfico, a atuação da variável relativa ao contexto antecedente ao verbo.



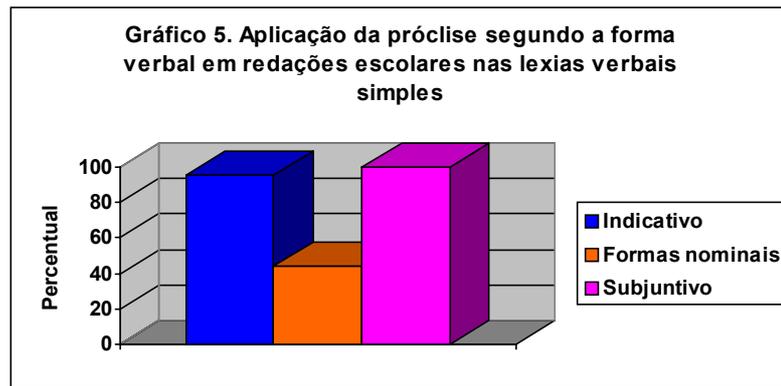
Os resultados evidenciam que, em contextos de verbos após preposições, se registrou o maior número de dados de ênclise (60%), talvez decorrente do contexto morfossintático em que o clítico aparece, com a forma infinitiva do verbo, como no exemplo: “meu tio não estava em casa ai minha tia teve que levar ele de ônibus porque não tinha ninguém para **leva-lo**”. Os contextos de verbos após sintagmas adverbiais registram o segundo maior índice de ênclise (33%).

Percebe-se que os alunos do ensino fundamental ainda não dominam o modelo de colocação pronominal considerado padrão, visto que realizam a variante pré-verbal mesmo em início absoluto de oração – fato este que aproxima a escrita dos estudantes à oralidade, assim como previsto anteriormente –, mas já há uma variação significativa: 20% de ênclise; 80% de próclise.

Nos contextos com conjunções (subordinativas ou coordenativas), registra-se a próclise como opção preferencial (93% e 91%, respectivamente). Ressalte-se que, mesmo em presença de possível elemento “atrator”, há dois exemplos de ênclise, talvez pela tentativa de aplicar algo já visto na escola: “ai o garoto percebeu que **passarance** dias e dias noites e noites”.

Após partículas de negação, que são tradicionalmente consideradas elementos “atratores”, os alunos realizaram a variante pré-verbal em 100% dos casos.

Quanto à forma verbal, o estudo apresentou os resultados expostos no gráfico a seguir:



A aplicação da próclise é realizada categoricamente quando o verbo está no modo subjuntivo. No indicativo, ocorre pequena realização da variante pré-verbal.

Com gerúndio e infinitivo, há forte tendência à realização da ênclise, principalmente por conta do contexto infinitivo + clítico acusativo de terceira pessoa. Ao que parece, algumas crianças interpretam o grupo verbo + clítico como uma só palavra, e, por isso, não diferenciam o vocábulo formal do vocábulo fonológico, apresentando, na escrita, formas do tipo: “Decidi atrair o rato até o penhasco e depois **impurrálo**.”

2.2. A ORDEM DOS CLÍTICOS NOS COMPLEXOS VERBAIS

2.2.1. DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Consideraram-se complexos verbais todas as ocorrências em que aparecem duas ou mais formas verbais, sejam elas tradicionais locuções ou não. Para o tratamento dos complexos verbais, controlaram-se os seguintes grupos de fatores:

Variáveis extralingüísticas:

a) Escolaridade/faixa etária:

- 1ª série
- 4 série

b) Escola/região:

- Escola 1
- Escola 2

Variáveis lingüísticas:

c) Número de formas auxiliares:

- um verbo auxiliar: “Mas não **irei te machucar**”;
- dois verbos auxiliares: “O homem **deve ter matado-a** na escada”.

d) Forma do verbo principal:

- Gerúndio: “Passado uns dias, ele **foi se agrupando** mais”;
- Particípio: “ela **tinha se separado**”;
- Infinitivo: “a babá se assustou e correu para **tentar salva-lo**”.

- e) Presença de preposição/conector na locução:
- Presença de *a*: “uma onda e me cobriu e começou a me levar para o fundo”;
 - presença de *de*: “O seu pai lhe contou que teriam de se mudar”;
 - ausência de elemento: “– Você quer Ø se casar comigo.”
- f) Sintagmas intervenientes na locução:
- Presença: “Então aquilo estava sempre a perseguindo”;
 - Ausência: “minha mãe pegou o ônibus e foi Ø me buscar”.
- g) Tipo de clítico:
- *me*: “minha mãe tava indo me buscar”;
 - *te*: “eu vou te da uma surra.”;
 - *se reflexivo/inerente*: “ele foi se agrupando”;
 - *se indeterminador/apassivador*;
 - *o (s), a (s)*: “correu para tentar salva-lo”;
 - *nos*;
 - *vos*;
 - *lhe(s)*: “um cara tentou lhe assaltar”.
- h) Possível elemento “atrator”:
- verbo em posição inicial absoluta;
 - verbo antecedido por um SN sujeito nominal: “aí **minha mãe** foi me balança”;
 - verbo antecedido por SN sujeito pronome pessoal: “**ele** queria me troca”;
 - verbo antecedido por partícula de negação: “ele **não** quiz me trocar mais”;
 - verbo antecedido por elemento subordinativo: “O seu pai lhe contou **que** teriam de se mudar”;
 - verbo antecedido por conjunção coordenativa: “Ele me vendo, parou **e** foi me pedir discupa.”;
 - verbo antecedido por preposição: “correu **para** tentar salva-lo”.
- i) Distância entre grupo verbo+clítico ou clítico+verbo e um elemento “atrator”:
- zero sílaba: “Eu não Ø vou me mudar!”;
 - de uma sílaba em diante: “eu sobe que **meu pai** queria me trocar no hospital.”
- j) Tempo de modo verbais relativos ao primeiro verbo do complexo:
- presente do indicativo: “eu **you é** te mandar pelo correio”;
 - pretérito imperfeito do indicativo: “eles **iam si** separa”;
 - pretérito perfeito do indicativo: “ele **foi** se agrupando mais”;
 - pretérito mais que perfeito do indicativo;
 - futuro do presente do indicativo: “Mas não **irei** te machucar”;
 - futuro do pretérito do indicativo: “O seu pai lhe contou que **teriam** de se mudar”;
 - presente do subjuntivo;
 - pretérito imperfeito do subjuntivo;
 - futuro do subjuntivo;
 - imperativo;
 - infinitivo: “correu para **tentar** salva-lo”;
 - gerúndio: “minha mãe **tava indo** me buscar”.

2.2.2. RESULTADOS: COMPLEXOS VERBAIS

2.2.3.

Apresenta-se, nesta seção, a descrição da ordem dos clíticos em complexos verbais, através da análise das 29 ocorrências coletadas no “corpus”.⁴

As variantes da ordem dos clíticos em complexos verbais são as seguintes:

- variante intra-complexo verbal (V1 cl V2): “Você **quer me ajudar** a encontrar a tal carta de amor?”;
- variante pós-complexo verbal (V1 V2 cl): “Então a babá se assustou e correu para **tentar salvá-lo**.”;
- variante pré-complexo verbal (cl V1 V2): “Não **se pode pensar** em algo diferente”.

A distribuição dos dados mostra a preferência pela variante intra-complexo verbal na escrita infantil, em 25 dos 29 casos, totalizando 86% das ocorrências. A variante pós-complexo verbal também aparece nas narrativas do ensino fundamental – 4 ocorrências (14%). Já a variante pré-complexo verbal, rara na modalidade escrita do Português do Brasil, não apareceu na escrita infantil.

A variante pós-complexo-verbal, ocorre, em 3 dos 4 casos, em contextos com o verbo principal no infinitivo + clítico acusativo de terceira pessoa, como se vê nos exemplos a seguir:

Ir + infinitivo + o, a (s): “A pombacolomba es tava limpando a casa e bateron na porta e é la abriu ai qiporcaia e esa **vouvela e vouabrila** nossa e uma catade amor”.

Tentar + infinitivo + o, a (s): “então a babá se assustou e correu para **tentar salva-lo**, mas o cão não quis soltar”.

A outra ocorrência da variante pós-complexo verbal se deu, curiosamente, com uma forma participial.

Ter + particípio + o, a (s): “O homem **deve ter matado-a** na escada e depois a levou para o túnel.

Os resultados da análise dos complexos verbais mostram que, já no ensino fundamental, o aluno tem conhecimento da ênclise, mesmo que ainda não domine a variedade padrão da língua. No último exemplo citado (“deve ter **matado-a**”), registra-se ênclise ao particípio, o que contraria o preceito da norma padrão, segundo o qual o pronome deveria estar proclítico ou enclítico ao verbo auxiliar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas lexias verbais simples, a variante pré-verbal é a opção preferencial em ambas as séries em análise, conforme mostraram os gráficos das variáveis mais importantes para o condicionamento do fenômeno. A variante pós-verbal figura, apenas, nas redações de 4ª série, o que sugere que se trata de uma variante aprendida no contexto escolar. As variáveis linguísticas favorecedoras da ênclise são as seguintes: tipo de clítico, possível elemento “atrator” e forma verbal.

⁴ Devido ao número reduzido de dados, os resultados serão apresentados em forma de texto e não em gráficos como nas lexias verbais simples.

Quanto aos complexos verbais, a análise dos dados sugere que a variante intra-complexo verbal é realmente a preferida pelas crianças brasileiras de 1^a e 4^a séries. Essa variante ocorre normalmente, nas duas séries estudadas, em contexto morfossintático específico, ou seja, com verbo principal no infinitivo + pronome acusativo de terceira pessoa (*o, a, os, as*).

Com o prosseguimento da pesquisa, espera-se confirmar tais resultados, por meio da ampliação do número de dados que constituem a amostra. Em linhas gerais, o estudo mostra-se eficiente no que tange à abordagem do tema, já que colabora para o aumento das investigações sobre a colocação pronominal, além de acrescentar novas informações sobre a realidade do uso da ordem dos clíticos no ensino atual de Língua Portuguesa no Brasil. Ao mesmo tempo, lança novas questões científicas a serem perseguidas nas próximas etapas de trabalho.

REFERÊNCIAS

KLAVANS, E.. The independence of Syntax and Phonology in cliticization. **Language** 61(1), 1985: 95-120.

LABOV, W. **Principles of linguistic change**. Oxford, Cambridge: Blackwell, 1994.

MOLLICA, Cecília e BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

VIEIRA, S. R. **Colocação pronominal nas variedades européia, brasileira e moçambicana**: para a definição da natureza do clítico em Português. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2002. 441 fls. mimeo. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa.